

APAMVET DIVULGA

Agência  FAPESP

Inicial | Agenda | Vídeos | Assine | Quem Somos | English | Español

Lagarto predador entra clandestinamente no Brasil

Peter Moon

Agência FAPESP – 17 de fevereiro de 2017

Começou com a foto de um lagarto publicada em agosto de 2015 em um post no grupo Herpetologia Brasileira no ^{Facebook}. Era um lagarto estranho que havia sido observado em uma região



Espécie original de Cuba, *Anolis porcatius* foi identificado em várias áreas na Baixada Santista (Foto: Mauro Teixeira Jr.)

residencial próxima à zona portuária de Santos pelo estudante de biologia **Ricardo Samelo**, da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista.

“A foto causou comoção entre os membros do

grupo. Era um animal diferente de qualquer outro em nossa fauna”, lembra o herpetólogo **Ivan Prates**, atualmente doutorando na City University of New York (CUNY), sob orientação da professora **Ana Carolina Carnaval**, da mesma universidade.

Imediatamente começaram as especulações para saber qual seria a espécie em questão. A sugestão mais forte era que devia se tratar de um *Anolis carolinensis*. O gênero *Anolis* reúne quase 391 espécies, praticamente todas no Caribe e nas Américas Central e do Sul. Uma única espécie é exclusiva da América do Norte, justamente o *A. carolinensis*.

“Após comentar sobre a foto com a minha orientadora [Ana Carolina Carnaval], resolvemos descobrir que bicho afinal era aquele. Entrei em contato com Ricardo Samelo, que mora em Praia Grande, e aproveitei uma vinda a um congresso no Brasil para irmos a campo na Baixada Santista tentar elucidar o mistério”, disse **Ivan Prates**.

Os pesquisadores não imaginavam, mas estavam prestes a identificar a primeira ocorrência na América do Sul de uma espécie original de Cuba, a *Anolis porcatius*, que é invasora, predadora e potencialmente nociva à fauna brasileira.

A identificação foi publicada em dezembro de 2016 no [*South American Journal of Herpetology*](#). O trabalho contou com apoio da **FAPESP** e da **National Science Foundation** por meio do projeto de pesquisa *“Dimensions US-BIOTA São Paulo: integrando disciplinas para a predição da biodiversidade da Floresta Atlântica no Brasil”*.

Quando chegaram ao local onde **Ricardo Samelo** o havia avistado o lagarto que causou alvoroço na rede social, a dupla de biólogos se deparou com um grande número de animais.

*“Até aquele momento ainda pensávamos que se tratava do *A. carolinensis* e achamos dezenas de exemplares do estranho lagarto. Resolvemos perguntar às pessoas que viviam nas proximidades se conheciam aqueles bichos. Todos os conheciam muito bem. O mesmo se deu quando fomos investigar no Guarujá e em São Vicente, municípios onde aqueles lagartos são abundantes. Acreditamos que o mesmo ocorra em Cubatão. Encontramos machos, fêmeas e também filhotes, sinal de que a espécie invasora está procriando e bem estabelecida na Baixada Santista”*, disse.

De volta a Nova York, **Ivan Prates** contou com a ajuda da estudante de biologia **Leyla Hernandez** para um estudo de DNA de amostras coletadas dos animais com o objetivo de verificar se se tratava realmente do norte-americano *A. carolinensis*. Não era. O DNA pertencia ao cubano *A. porcatus*.

“O gênero Anolis é complicado de trabalhar. São centenas de espécies, várias muito parecidas. Além do mais, elas podem hibridizar, ou seja, cruzar entre si, o que complica ainda mais a identificação”, disse **Ivan Prates**.

Qualquer espécie invasora é indesejada, uma vez que compete com a fauna nativa pelos recursos disponíveis. Ainda assim, alguns invasores são piores do que outros. É o que pode acontecer no litoral paulista.

“O A. carolinensis é uma espécie comercializada como animal de estimação nos Estados Unidos. Daí a nossa primeira hipótese para explicar a introdução daquela espécie na Baixada Santista. Algum dono poderia ter soltado o bicho ou o animal poderia ter fugido ou se extraviado”, disse **Ivan Prates**.

Mas o *A. porcatus* não é amplamente comercializado no mercado de animais de estimação. *“É uma espécie exótica relativamente grande [cerca de 15 centímetros]. Trata-se de um predador generalista, que se alimenta principalmente de artrópodes, mas também de pequenos mamíferos como ratinhos e até mesmo de outros lagartos”*, contou.

Segundo **Ivan Prates** foi reportado na **República Dominicana** casos de *A. porcatus* invasores avistados competindo com lagartos nativos. Isso leva a crer que a introdução da espécie na Baixada Santista pode eventualmente colocar em risco a sobrevivência das populações locais de lagartos. Sem falar na possibilidade iminente de o bicho se alastrar para outras áreas adjacentes.

A espécie também já invadiu a Flórida, próxima a Cuba. *“No caso dos Estados Unidos, pode ser que alguns bichos tenham chegado boiando, à deriva em cima de ramos de vegetação flutuante, como restos de troncos ou folhas de palmeira”*, disse a

bióloga carioca **Ana Carolina Carnaval**, professora no Departamento de Biologia da CUNY.

Dimensões da Biodiversidade

A hipótese da invasão flutuante não se aplica ao caso brasileiro. A distância entre Cuba e a Baixada Santista é de 6.100 quilômetros. *“Nossa hipótese mais forte é a via marítima. Eles podem ter sido embarcados em contêineres ou na carga de navios mercantes. A ideia se justifica pelo fato de todos os locais onde achamos comunidades de A. porcatius estarem próximos a depósitos de contêineres no porto de Santos”*, disse **Ana Carolina Carnaval**.

“Mas o estudo de DNA também sugere que os lagartos podem ser originários da Flórida, onde também são exóticos, e não diretamente de Cuba”, disse **Ivan Prates**.

Segundo **Ana Carolina Carnaval**, o trabalho de identificação do A. porcatius na Baixada Santista foi pontual em seu laboratório. *“Como a maior parte do meu laboratório, **Ivan Prates** trabalha com a história demográfica de outras espécies de Anolis que ocupam a Amazônia e a Mata Atlântica, bem como suas respostas a mudanças climáticas”*, disse.

“Nosso projeto Dimensões da Biodiversidade é um projeto bem grande que reúne biólogos trabalhando nas áreas de sistemática e documentação de biodiversidade, genética de populações e fisiologia com geólogos, geógrafos, climatólogos e engenheiros ambientais”, disse **Ana Carolina Carnaval**.

O objetivo do trabalho é entender o passado, para poder prever o futuro. *“Nossa meta é documentar padrões gerais de diversidade e endemismo de espécies e suas linhagens genéticas ao longo da Mata Atlântica, para entender como esses padrões foram gerados e modificados ao longo dos últimos 120 mil anos. Temos ênfase forte nas respostas das espécies da Mata Atlântica às mudanças climáticas do passado, com o objetivo de gerar previsões mais realistas sobre respostas potenciais às mudanças climáticas que ainda estão por vir”*, disse [**Ana Carolina Carnaval**].

O artigo *Molecular Identification and Geographic Origin of*



O gênero *Anolis* tem centenas de espécies que podem hibridizar (Foto: Ivan Prates)



an Exotic Anole Lizard Introduced to Brazil, with Remarks on Its Natural History, de **Ivan Prates, Leyla Hernandez, Ricardo R. Samelo e Ana C. Carnaval**, pode ser lido no *South American Journal of Herpetology* em

[www.bioone.org/doi/](http://www.bioone.org/doi/abs/10.2994/SAJH-D-16-00042.1)

[abs/10.2994/SAJH-D-16-00042.1](http://www.bioone.org/doi/abs/10.2994/SAJH-D-16-00042.1).